

Major Vieira



Prefeitura Municipal de Major Vieira
Secretaria de Educação, Esporte e Cultura



1961 - 2011



Revista Ilustrada Major Vieira - 50 anos Edição Especial

Esta revista foi produzida na gestão do
prefeito Israel Kiem e do vice-prefeito
David Ferens Primo

ELABORAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação, Esporte
e Cultura

APOIO

Silmara Lúcia Rutes Zabudowski
Secretária de Educação, Esporte e Cultura

Wânia Regina Verocka
Oficial Administrativa VII

Marilda Rodecz
Supervisora Escolar

ARTE FINAL
Luciane Moreira

TEXTOS

Fernando Tokarski e Secretarias
Municipais

FICHA CATALOGRÁFICA

TOKARSKI, Fernando; MOREIRA,
Luciane. Revista Ilustrada - Major
Vieira 50 anos - Edição Especial.
Prefeitura de Major Vieira, 2010.

1. História. 2. História Local. 3.
Geografia. 4. Economia. Título.

Apresentação



Israel Kiem
Prefeito

Quando festejamos os 50 anos de existência do nosso município, temos a honra de brindar nossa gente com esta Revista do Cinquentenário de Major Vieira. Resumidamente mostramos alguns aspectos da nossa História tão associada à economia extrativista da erva-mate e da madeira, passando pelas nossas origens tropeiros e de colonização germânica e eslava. Quando desejamos saber quem somos, é necessário olhar o passado. Quando queremos saber para onde vamos, temos que olhar o presente. Essa máxima também se justifica quando analisamos o município de Major Vieira como uma construção da própria História e da sociedade. Da nossa parte, na condição de gestor público, temos a garantia de que sempre trilhamos o rumo certo e vamos prosseguir nessa jornada sempre no sentido do melhor caminho.

Quando esta revista apresenta a realidade de Major Vieira e o que estamos fazendo como governantes, vemos que a junção de esforços da população em torno do bem comum é a marca desses 50 anos de emancipação político-administrativa. As bases da nossa economia, assentadas na agropecuária e as novas alternativas do mesmo setor

vislumbram nosso perfil de sustentabilidade econômico-social. A qualidade de vida da gente de Major Vieira é o nosso melhor presente para esse cinquentenário. Para isso estamos trabalhando com nossa maior dedicação, justiça e esforços desmedidos, pois é o que se espera de quem foi escolhido para governar.

Major Vieira, dezembro de 2010



David Ferens Primo
Vice-prefeito

Índice

03 A presença Indígena

05 Primeiras capelas

07 A Guerra do Contestado

09 Principais presenças étnicas

11 As primeiras escolas

12 Os símbolos municipais

14 Prefeitos de Major Vieira

15 Informações Geoeconômicas

17 Principais atividades econômicas

19 Assistência Social

20 A Saúde em Major Vieira

22 Major Vieira em Obras

23 Desenvolvimento Agrícola

24 Educar para Transformar

26 Administração de Major Vieira

A presença indígena

No início da efetiva presença colonizadora na região do Contestado, os povos primitivos denominados Xokleng eram os senhores absolutos das terras das araucárias. O planalto catarinense, sobretudo a Serra do Espigão, incluindo o território de Major Vieira, foi a melhor ambiência dos Xokleng. As densas florestas de ervais e pinheirais, associadas ao relevo e à abundância da cadeia alimentar, principalmente do pinhão e dos animais por ele atraídos, faziam dessa região o habitat ideal aos nativos regionais. Nômades, os Xokleng não construíam casas; os paraventos ou toldos, simples construções usando galhos e folhas de árvores, só eram erguidos em tempos de chuva. O acampamento durava entre um dia e uma semana, de acordo com a abundância dos alimentos encontrados ao redor.

Até os anos 1930, pelo menos, os Xokleng atacavam e eram atacados. Refratários ao convívio com os brancos e por esses pejorativamente chamados de bugres, ao longo do Caminho das Tropas e dos seus ramais os Xokleng constituíram o suplício dos tropeiros e dos viajantes. Tais contendas se verificavam notadamente nos trechos compreendidos entre Rio Negro e a

Serra do Espigão, incluindo o território de Major Vieira. As raízes dos Xokleng não se restringiram aos caminhos e se ampliaram à medida que diminuía o seu território e se espalhavam as roças e as fazendas de criar dos brancos.

Um curioso pedido

Curioso é o requerimento que aos 07 de dezembro de 1921 o condutor de malas postais entre Canoinhas e Curitiba, João Pires de Lima Sobrinho, apresentou ao prefeito de Canoinhas, Octavio Xavier Rauhen. No documento o estafeta pediu que se providenciasse a limpeza da estrada entre as duas cidades, principalmente no lugar Serra dos Pires, nos contrafortes da Serra do Espigão, onde o matagal à beira do caminho facilitava o ataque de indígenas.

Pouco a pouco os Xokleng foram extintos pelas armas dos bugreiros e pelas doenças típicas dos brancos, miscigenados à população branca, absorvidos pelos processos de aculturação ou simplesmente

foram banidos às áreas serranas, desaparecendo pelas repetições desse ciclo. Porém, não devemos excluir da formação humana de Major Vieira a contribuição étnico-cultural dos Xokleng, especialmente na formação do caboclo e nas características sociais desse homem regional.



Câmrém, chefe Xokleng no início do século XX.

O ciclo tropeiro na ocupação territorial

Unindo o Rio Grande do Sul a São Paulo, a partir de 1728 construiu-se uma estrada com o propósito da condução de gado desde o Sul ao centro do Brasil. Era "Caminho das Tropas" ou "Estrada da Mata", além de outros nomes, uma simples picada através de florestas e campos da região.

Em 1730 o Caminho das Tropas chegou à região de Canoinhas e foi de grande importância para a instalação dos primeiros moradores, assim como para o surgimento das primeiras atividades de comércio. Gados bovinos e muars eram conduzidos do Rio Grande do Sul a São Paulo, onde eram vendidos. Na volta os tropeiros negociavam mercadorias e manufaturas em geral.



Principais rotas de tropeiros no sul do Brasil, destacando-se o Caminho das Tropas.

FONTE: Santos; Frudêncio; Mendonça (1986)

Antecedentes históricos

Nos tempos das primeiras peregrinações descobridoras onde se inclui o município de Major Vieira, essa vasta região de campos e florestas era denominada de Sertão de Curitiba. Afora as passagens de predadores de índios e incursões que possivelmente passaram ao largo do território de Major Vieira desde meados do século XVI, é certo que a partir de 1723 explorações bandeirantistas como as de Zacharias Dias Cortes e Francisco Pizarro vagaram pelo Sertão de Curitiba. Foram sucedidos por Francisco de Souza Faria, Manoel Rodrigues da Motta e pelo tropeiro Christovam Pereira de Abreu, já a partir das travessias pelo Caminho das Tropas.

Assim, Jacques Ouriques, comissário de terras no Paraná, já em 1882 explorou o rio Canoinhas e inclusive descreveu os saltos do antigo Itapeba. Nos relatórios, disse não ter visto a presença do homem branco. Porém, é certo que nas investigações não se adentrou aos matos, restringindo-se a explorar as áreas ribeirinhas. Nessa época é evidente que esparsos povoadores já dominavam as paragens regionais, constituindo os primeiros núcleos colonizadores como os de Campina dos Santos, à beira do rio Canoinhas, Toldo de Cima e Toldo dos Eleutérios, a partir de um núcleo de indígenas sedentarizados pela aculturação.

Vindo do sul, o Caminho das Tropas passava nos atuais municípios de Monte Castelo, Papanduva e Itaiópolis, até atingir a cidade de Rio Negro e dali seguia rumo a São Paulo. Ao longo da estrada, especialmente nos pousos, onde os tropeiros pernoitavam, foram se estabelecendo povoados, vilas e cidades. Ramais ou variantes do Caminho das Tropas surgiram, repetindo o processo econômico e social. Foi a partir de um dos ramais ou variantes do Caminho das Tropas, que

de Monte Castelo demandava a Canoinhas e a Três Barras e dali a São Mateus do Sul e a Palmeira, no Paraná, é que surgiu a ocupação e colonização de Major Vieira. Além de promover a mais remota ocupação espacial de Major Vieira, o ciclo tropeiro também deixou marcas indelévels na população local, incluindo diversos aspectos relacionados aos usos e costumes, às atividades laborais, à cultura, à linguagem e até na culinária.



Em foto de Curt Uhlig, a família Regodzinski.

A colonização

Entretanto, assim como no restante do território regional, a efetiva colonização de Major Vieira remonta aos meados do século XIX, coincidindo com a explosão do interesse econômico pela erva-mate. A erva-mate era a novidade do mercado exportador e, por conseguinte, o produto mais lucrativo. Os densos ervais nativos regionais atraíram milhares de pessoas interessadas na coleta da erva-mate, principalmente do Paraná, incluindo antigos moradores de Rio Negro, Lapa e São José dos Pinhais.

Desde 1891 também foi massivo para Major Vieira o desloca-

mento de imigrantes europeus e de seus descendentes estabelecidos em Itaiópolis, sobretudo os de origem eslava, precedidos, porém, pelos germânicos de Rio Negro. No entanto, voltam aos anos 1850 os registros das primeiras propriedades rurais de Canoinhas e por extensão, do município de Major Vieira. Nesse tempo a região pertencia ao Paraná e era disputada com Santa Catarina na Questão do Contestado. Desse modo, afirmamos que a colonização de Major Vieira também é um reflexo da expansão colonial paranaense.



A família Urbaneck, de Major Vieira.

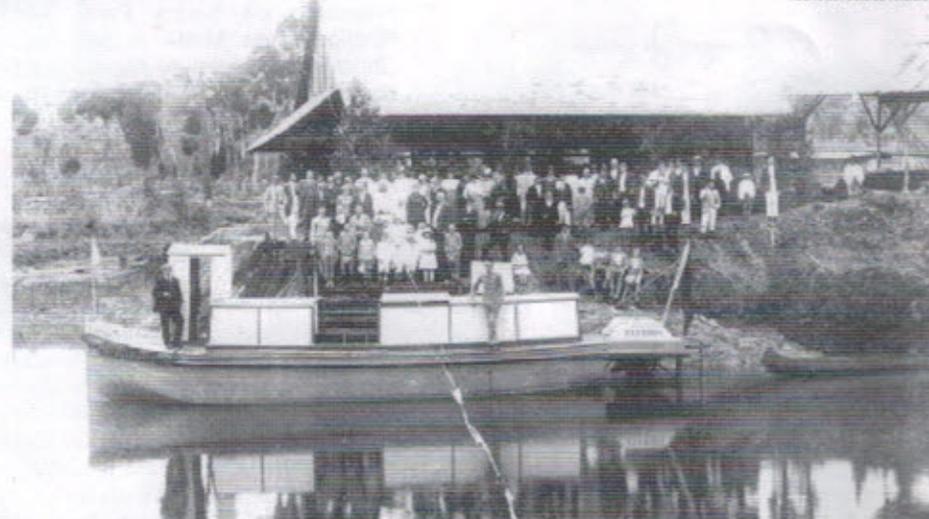
A Colônia Vieira

A origem da cidade de Major Vieira seguramente é do início da década de 1910, quando o comerciante e colonizador Manoel Thomaz Vieira decidiu estabelecer em suas propriedades um núcleo rural sob a denominação de Colônia Vieira. Desde 1902, pelo menos, Vieira vivia no lugar, então extensivamente conhecido por Campina dos Santos. Dividido nas glebas Pinhal e Campina, o loteamento estrategicamente ficava na intercessão das estradas que demandavam a Papanduva, Canoinhas, Curitiba e às localidades de Rio Novo e Pulador, às margens dos arroios Bebedor e da Campina. A Colônia Vieira tinha 1.178 hectares ou 487 alqueires. Pouco a pouco ali se constituiu um aglomerado urbano, atraindo especialmente colonos de origem polaca e depois alguns libaneses. Entre os primeiros ocupantes dos lotes estavam José Ręczkowski, Leonardo Kamiński, Ladislaw Gonczorowski, Francisco Królikowski, Antonio Gałęwski, Miguel Lucaszinski, José Mayer, Jacob Budasz, Paulo Wiczórkiewicz, José Moncholowski e Martin Niedzelski, todos de origem eslava.

A navegação fluvial

A navegação fluvial também teve certa importância na vida econômica de Major Vieira. Criada em 17 de fevereiro de 1882 por Amazonas de Araújo Marcondes para suprir as necessidades de transporte, sobretudo da erva-mate, a navegação motorizada nos rios Iguaçu e seus afluentes teve em Campina dos Santos o último porto no rio Canoinhas na sua porção navegável. Através de lanchas como a "Elfrida", que pertenceu a

Bernhard Olsen, parte da erva-mate produzida nos arredores da vila de Major Vieira era transportada até Canoinhas, onde era comercializada pelos atacadistas locais. Na viagem desde Canoinhas, as lanchas conduziam mercadorias destinadas ao comércio da vila e das redondezas. O transporte fluvial desde Canoinhas até Campina dos Santos perdurou até por volta de 1930, pelo menos.



A lancha Elfrida transportava erva-mate desde Campina dos Santos.



Primeiras capelas e ações religiosas



A capela de Major Vieira em 19 de junho de 1956.

As notícias mais antigas da religiosidade em Major Vieira dão conta da existência de uma capela particular de Antonio Soares dos Santos, no lugar Campina dos Santos, possível berço da povoação de Major Vieira. Nessa capela se venerava o Espírito Santo, simbolizado por uma pomba. Mas um dos marcos mais significativos da formação urbana de Major Vieira foi a ereção da capela consagrada ao Divino Espírito Santo.

Nos registros da paróquia de Canoinhas, só criada aos 14 de junho de 1912, transcreveu-se um relatório de frei Rogério Neuhaus dando conta, entre outros assuntos, que "Acha-se na Curia Episcopal uma cópia de Escripura particular de bens de raiz, no lugar denominado 'Colônia Vieira', contendo 100 metros quadrados, feita pelo Capitão Manoel Thomaz Vieira à Mitra do Bispado de Florianópolis representada pelo Rev. frei Menandro [Kamps], a 30 de Maio de 1911." Documentalmente se trata de um dos primeiros registros dando conta da existência da primeira capela de Major Vieira, que deve ter sido erigida antes de 1908.

Vieira vendeu à Mitra por 30 mil réis o imóvel onde se construiu a capela. Foram 1.200 réis em impostos, correspondentes a quatro por cento do valor da transação. Os tributos foram recolhidos na cidade de Curitiba aos 19 de maio de 1911, consi-

derando-se que nesse tempo Colônia Vieira ainda fazia parte desse município. Kamps e Vieira assinaram a escritura no cartório de Canoinhas, testemunhados pelo comerciante e carcereiro Benedito Alves, da vila de Canoinhas, e Theodoro Bueno, talvez Theodoro Bueno de Oliveira, antigo morador de Serra do Lucindo. A consagração da capela ocorreu aos 29 de abril de 1911, sob a benção de Menandro Kamps.

Logo aos 16 de julho de 1912 um despacho episcopal deu permissão para a continuidade das ações religiosas da capela de Major Vieira, nomeando o agricultor e subdelegado Joaquim Borges de Lima como seu zelador, função correspondente a do presidente da comissão da capela dos dias atuais. Lima foi reconduzido aos 20 de janeiro de 1914. Aos 08 de dezembro de 1911, sete meses depois da negociação do imóvel da capela, 41 crianças realizaram a primeira comunhão no povoado de Colônia Vieira, preparadas para a cerimônia por frei Menandro Kamps.

Em 1912 estavam em construção as capelas de Rio Novo, dedicada a Santo Estanislau, e a de Rio Claro, dedicada a Nossa Senhora da Luz, além da de Nossa Senhora da Piedade, no Salto do Canoinhas. Já em julho de 1913 o frei missionário Floriano Hein esteve nas capelas de Colônia Vieira e de Rio Novo, quando

pregou aos polacos. Aos 24 de novembro do mesmo ano foi inaugurada a capela consagrada a Nossa Senhora das Dores, na Campina dos Santos.

A primeira visita episcopal

Mais tarde, o missionário Francisco Tenschert esteve nas capelas de Colônia Vieira e de Rio Novo no princípio de julho de 1914, novamente fazendo pregações aos polacos. Vivia-se a efervescência da Guerra do Contestado. Kamps então escreveu que "A pesar dos incomodos dos fanaticos [as missões] foram bem frequentadas pelos colonos e quasi todos receberam os Ss. Sacramentos. O fruto desta missão é 200 confissões e comunhões, 5 Neocomungandos e uma visita dum inferno." Outras presenças missionárias ocorreram em Colônia Vieira e Rio Novo nos anos seguintes, a partir de 1916, quando cessaram as balbúrdias da Guerra do Contestado. Aos 28 de outubro de 1918 o bispo de Florianópolis, Joaquim Domingues de Oliveira, iniciou uma viagem pastoral às capelas da paróquia de Canoinhas, quando fez prédicas inclusive em Colônia Vieira e Rio Novo. Ao que se sabe, foi a primeira visita episcopal registrada nesses povoados. Nos registros paroquia-

is, referências às capelas de Colônia Becker, Rio Claro, Toldo de Cima, Lagoa do Sul, Colônia Jacu e Pulador só acontecem a partir de 1919. Em 1940 no distrito de Colônia Vieira contavam-se 13 templos católicos.

Aos 02 de junho de 1974 o bispo diocesano Orlando Dotti deu posse ao primeiro pároco da recém-criada paróquia do Divino Espírito Santo, frei Abel Schneider. Em seguida assumiu frei Arnaldo Nowack, que em 02 de fevereiro foi substituído por frei Francisco Roldo. Posteriormente admi-

nistraram a paróquia os padres Marcelo Twardowski, Gabriel Jarozewski, Luís José Pereira e Valmir Pazda.

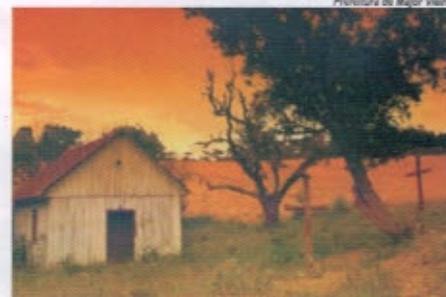
Assembleia de Deus

Por volta do ano de 1965 deu-se início às atividades de pregações realizadas por membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, vindos da cidade de

Canoinhas. Entre os pastores estavam Antonio Pires e Otávio Chaves. O primeiro templo foi construído em 1969 e Antonio Pires o primeiro pastor. As pregações, além de serem realizadas na igreja, também continuaram a ser feitas nas casas, tanto na cidade quanto nas comunidades rurais. Com o crescimento do número de membros, em 1985 foi iniciada a construção de uma nova igreja. Já em 2008, sob a direção do pastor Milton de Oliveira, iniciou-se a construção de um novo e moderno templo ainda não concluído.



A antiga capela de Santo Estanislau, na localidade de Rio Novo.



Preservada, a capela de Campina dos Santos é a mais antiga de Major Vieira.



Foto recente da Igreja Matriz Divino Espírito Santo



Antiga Igreja Divino Espírito Santo.



Construído em 1969, o primeiro templo da Igreja Assembleia de Deus de Major Vieira.



Antiga Igreja Colônia Ruthes



Maquete do novo templo da Igreja Assembleia de Deus.



A Guerra do Contestado

Tropa do coronel Júlio César Gomes da Silva nos arredores de Colônia Vieira.

A jurisdição da antiga Colônia Vieira também sofreu grandes percalços durante a Guerra do Contestado, notadamente entre 1914 e 1916. Alguns dos mais importantes redutos, isto é, os acampamentos dos revoltosos, estavam em Campina dos Santos, Major Vieira, Butiá, Agudos e Rio da Areia de Cima. Líderes como Aleixo Gonçalves de Lima, Francisco Salvador, Joaquim Gonçalves de Lima, Josephino Franco de Oliveira e Marcellino Alves Martins eram moradores de Colônia Vieira. A vila de Colônia Vieira serviu de acantonamento às forças militares envolvidas na repressão aos revoltosos. Contrariando outras versões, é veemente salientar que além da população nativa, imigrantes germânicos e eslavos e seus descendentes participaram ativamente do conflito.

A partir de janeiro de 1915 combates se sucederam na porção territorial de Colônia Vieira, quando o Exército faz as mais violentas e derradeiras investidas, culminando com o fim do movimento contencioso. Foi assim que aos 04 de janeiro de 1915 mais de 300 revoltosos do reduto de Major Vieira apresentaram-se em Papanduva, desistindo do conflito. Eram liderados por Francisco Salvador, que no comando do reduto sucedeu Aleixo Gonçalves de Lima, que por sua vez instalou novo reduto em

Rio da Areia de Cima, incendiado por um destacamento do capitão Tertuliano Potyguara aos 16 de fevereiro daquele ano, um dia depois de ser abandonado. Antes, no combate de 04 de fevereiro de 1915, sob o comando do capitão Francelino César de Vasconcellos, após de dez horas de enfrentamento foi aniquilado em Agudos o "reduto do Josephino", contando-se 54 mortos e 158

prisioneiros, contando-se inclusive mulheres e crianças. No mesmo dia também caiu o "reduto do Marcello", no Butiá. A partir de 23 de abril uma companhia do 12º Batalhão de Infantaria tratou de guarnecer o povoado de Colônia Vieira, enquanto forças policiais paranaenses estacionaram na "ponte do Firmino", no Salto do Canoinhas, ficando no lugar até 02 de maio.



Em fevereiro de 1915, militares estacionados em Colônia Vieira.

Criação e instalação do distrito

Após a Guerra do Contestado, pelo redesenho do mapa regional, a área do município de Major Vieira foi definitivamente incorporada a Canoinhas, fazendo parte do distrito de Papanduva, criado aos 10 de setembro de 1917. Só a partir de 24 de janeiro de 1924, pela lei 195, assinada pelo prefeito Ivo D'Aquino, de Canoinhas, é que a Colônia Vieira foi elevada à sede distrital. O autor do projeto foi o próprio Manoel Thomaz Vieira, então vereador. A instalação do novo distrito

ocorreu em 29 de setembro do mesmo ano. A sede do distrito foi elevada à categoria de vila aos 31 de março de 1938, através do decreto-lei estadual 86. Luiz Davet foi nomeado como o primeiro como intendente.

Os limites distritais começavam "da barra do rio Bonito, por este acima até a ponte do mesmo nome, e desta a rumo certo até o Monjolinho Theodoro de Andrade dahi procurando a barra do rio Paciência, subindo por este até a

cabeceira mais alta do mesmo e desta a rumo certo até encontrar o rio Tamanduá, subindo por este até as cabeceiras do mesmo rio e deste também a rumo certo até encontrar o rio da Serra descendo por este até encontrar o rio Canoinhas e por este abaixo até encontrar a barra do rio Bonito." Isso significava uma área de 1.485 km², correspondendo a 35% do território de Canoinhas. Em 1940 o distrito possuía uma frota de 412 carroças, sete caminhões, sete bicicletas e apenas um automóvel.

Act. nº 195 de 24/1/1924

O Cidadão Dr. João de Aguiar Lourenço Superintendente Municipal de Ouro Verde, Estado de Santa Catharina etc.

Faço saber a todos os habitantes deste município que o Conselho Municipal resolveu e em consequência a lei seguinte:

Art. 1º Fica criado o Distrito de São de Colônia Vieira, com a denominação de quinto Distrito, e sede no povoado de mesmo nome.

Art. 2º Os seus limites são os seguintes: da barra do

Fac-simile da lei que criou o distrito de Colônia Vieira.



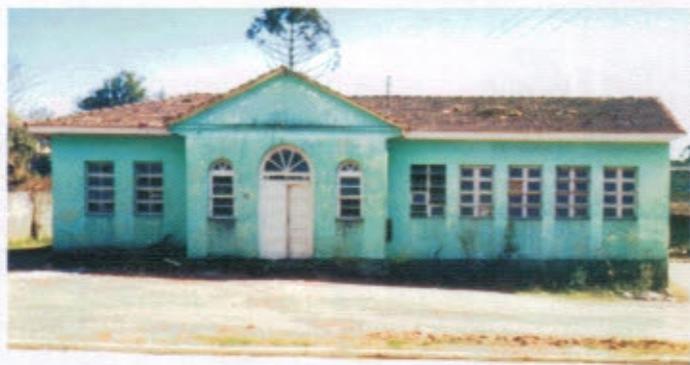
O distrito de Colônia Vieira no mapa de Canoinhas

Resolução Nº 128 de 1 de Janeiro 1927

Dr. Orlando de Oliveira, Superintendente Municipal de Ouro Verde, no uso de suas atribuições, resolve nomear o Dr. Luiz Davet, Intendente do Distrito de Colônia Vieira.

Gabinete do Superintendente Municipal de Ouro Verde, 1 de Janeiro 1927

Ato de nomeação de Luiz Davet como intendente de Colônia Vieira.



Nesse prédio funcionou a primeira sede da Prefeitura de Major Vieira.

Criação e instalação do município

Diante do crescimento econômico percebido em Colônia Vieira, notadamente em razão do desenvolvimento agrícola, o distrito foi emancipado de Canoinhas, tornando-se município em 23 de janeiro de 1961, através da lei 632, sancionada pelo governador Heriberto Hülse em 23 de dezembro de 1960. Nessa data, sob nomeação governamental, Pedro Allage Filho assumiu como o primeiro prefeito.

Allage permaneceu no cargo até 1º de março do mesmo ano, quando foi sucedido por João Walter Grabowski, que governou até 12 de outubro. No mesmo dia assumiu o primeiro prefeito eleito, Antonio Maron Becil. Sucessivamente, até a atualidade, mais dez governantes foram escolhidos pelo voto popular para administrar o município de Major Vieira.

LISTA DOS ELEITORES DO 5º DISTRITO COLONIA-VIEIRA

- 1 Antonio Borges de Lima.-
- 2 Argemiro Pires de Lima.-
- 3 Avelino Bueno de Siqueira.-
- 4 Abilio Meira da Cruz.-
- 5 Amador de Deus Bueno.-
- 6 Antonio Reis Bueno.-
- 7 Albano Corrêa da Silva.-
- 8 Alfredo Metzger.-
- 9 André Cikowski.-
- 10 Augusto Lourenço Taborda.-
- 11 Antonio Soares dos Santos.-
- 12 Argemiro Borges de Lima.-
- 13 Alexandre Kaminek.-
- 14 Amancio Soares dos Santos.-
- 15 Antonio Bernardo Becker.-
- 16 Antonio Sampaio dos Santos.-
- 17 Antonio Rodrigues de Carvalho.-
- 18 Anacleto ^{Barbosa} Carvalho de Castro.-
- 19 Agostinho Krauss.-
- 20 Adelio de Siqueira Ribas.-
- 21 Arthur Silveira.-
- 22 Antonio Alves dos Anjos.-
- 23 Antonio Frederico Lencin.-
- 24 Alexandre Knop.-
- 25 Adolpho Schroeder.-

Primeira folha da lista dos 308 eleitores de Colônia Vieira em 1930.



Principais presenças étnicas

Numa imagem de 1962, moradores de Major Vieira confraternizam antes de uma corrida de cavalos, um esporte tradicional naqueles tempos.

A presença humana em Major Vieira tem na colonização eslava o maior contingente, seguindo-se os germânicos, libaneses e italianos. Todavia, não se pode ignorar os precursores dessa mescla etnográfica os índios Xokleng, os de descendência portuguesa e espanhola e os caboclos.

Representados principalmente pelos polacos e também por ucranianos, em Major Vieira os de descendência eslava compõem a maioria da população. Eles se estabeleceram nesse espaço geográfico após 1891, oriundos da expansão colonial paranaense, a partir dos municípios de Itaiópolis, São Mateus do Sul, Antônio Olinto e União da Vitória. Portanto, não é segura a afirmação de que eles só se estabeleceram em Major Vieira após a Guerra do Contestado, considerando-se que dezenas deles foram envolvidos nesse conflito.

A colonização germânica de Major Vieira é reflexo da chegada de alemães na cidade paranaense de Rio Negro, onde aportaram em 1829, e da colonização européia de São Bento do Sul promovida desde 1873. Dessa forma, é crível afirmar que os germânicos e seus descendentes chegaram a Major Vieira antes que os eslavos, quando formaram os primeiros núcleos rurais de colonização.

Os libaneses se estabeleceram em Major Vieira a partir dos anos 1910, quando o povoado de Colônia Vieira já assumia suas primeiras feições urbanas.

Essencialmente segregados às vilas e cidades, no início da colonização eles eram restritamente ligados ao comércio. Por sua vez, mais recente e em menor número, a presença de italianos em Major Vieira é resultado da expansão colonial gaúcha e da região do vale do Itajaí, geralmente envolvendo italo-brasileiros.



Foto de Wânia Regina Verças

Dia de geada intensa em Major Vieira, no inverno de 2010.



Festa de casamento dos libaneses Daniel Seleme e Chalbie Allage, realizado em Major Vieira em 15 de abril de 1926.



Família Rodycz: colonização eslava em Major Vieira.



Arquivo da Casa de Cultura de Major Vieira

Família Ruthes: uma das representantes da colonização germânica em Major Vieira.



Arquivo de Fernando Tokarski

Bodas de ouro do casal Pedro e Eufrosina Allage. A casa de madeira aos fundos ainda existe na cidade de Major Vieira. Na imagem, à esquerda, Pedro Allage Filho, primeiro prefeito do município.



Arquivo da Casa de Cultura de Major Vieira

Em 1938, da dir. para a esq.: Augusto Papes, Carlos Schroeder e Lauro Schroeder.



Residência no centro cidade Adão e Anastácia Wercka com filhos Roberto, Veronica e Fernando, em 1935



Foto de Wlênia Borges Wercka

Interior de Major Vieira.



Autoridades e ex-prefeitos de Major Vieira em companhia de estudantes.



Acervo da Casa de Cultura de Major Vieira

Estudantes da Escola de Educação Básica Luiz Davet em 1965.

As primeiras escolas

São incertas as notícias sobre a existência dos primeiros estabelecimentos de ensino em Major Vieira. Mas é bem provável que nos tempos mais antigos, assim como em outras partes da região, o ensino de primeiras letras ficasse restrito a raras escolas espalhadas pelo sertão. A ausência das ações públicas dava lugar às escolas particulares, sobretudo aquelas de iniciativa de colonizadores eslavos e germânicos, quando os imigrantes geralmente escolhiam o mais letrado entre eles, confiando-lhe a tarefa de ensinar, provendo seu sustento. São exemplos João José de Barros, que em 1908 era professor particular em Salto do Canoinhas; na Lagoa do Sul, a escola particular de Antonio Eugenio dos Santos, instalada aos 19 de maio de 1930 e a Sociedade Escolar Tadeu Koscinko, de Rio Liso, em funcionamento em 1933.

Em relação aos estabelecimentos públicos, há registros de que nas localidades Rio Novo e de Jacu aos 30 de março de 1920 foi instituídas escolas estaduais. Zilau Ludovino Mazeneck foi o primeiro a lecionar em Rio Novo e Júlia Emilia Schmidt ensinava em Jacu em abril de 1923, sucedida por Jacira Menezes em agosto do ano seguinte. Na vila de Colônia Vieira foram fundadas em 1922 as

"Escolas Reunidas Professor Luiz Alves Gevaerd", hoje sob a denominação de "Escola de Educação Básica Luiz Davet". Eugenio Soares Pereira, Otilia Rommais e José Correa da Motta estão entre os primeiros professores dessa escola.

Editado em Canoinhas, o jornal "O Triunfador", dizia que em 1923 no distrito de Colônia Vieira havia apenas duas escolas subvencionadas: uma em Rio Claro, reunindo 27 estudantes, e a de Rio Novo, com apenas 15 alunos. Já em 02 de janeiro de 1924 o prefeito Ivo d'Aquino criou as escolas municipais de Paciência e de Rio Claro. No mesmo ano Pedro Ivo Gallotti era professor municipal em Agudos, em Rio Claro lecionava Augusto Hermes Moreira e Sebastião Cavalheiro ministrava aulas em Campina dos Santos. Na Colônia Becker Miguel Hotra era professor em 1931, enquanto Miguel Skira ensinava em Rio Novo.

Quatro escolas eram subvencionadas em 1936 em Colônia Vieira: a de Pulador, regida pelo professor Candido Haro Varela e com 51 estudantes; a de Rio Novo, do professor Gregório Chupel, onde estavam matriculados 41 alunos; a de Rio Liso, dirigida pelo professor Ladislau Ostrowski, onde estudavam 43 crianças; e

Lei n. 68

de 7 de Julho de 1917

O Cidadão Octavio Xavier Rauem, 2. substituto em exercicio do cargo de Superintendente Municipal de Canoinhas, etc.

Fago saber a todos os habitantes desta municipalidade que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. Unico. Fica reduzido, no corrente anno, da verba Obras Publicas, a quantia de novecentos mil reis (900\$000) para subvencionar as escolas dos logares seguintes: Colônia-Vieira, Pulador, Toldo, Piedade e Estação Canoinhas, cada uma com trinta mil reis mensaes. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto, a todos quanto o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

Superintendencia Municipal de Canoinhas, 10 de Julho de 1917.

Octavio Xavier Rauem

Virgílio Carlos Marcondes.

Publicada a presente lei aos 10 de Julho de 1917.

Virgílio Carlos Marcondes, Secretario.

Lei de Canoinhas concedendo auxílio financeiro escolas, incluindo as de Colônia Vieira e Pulador.

FONTE: Acervo de Fernando Tokarski.

a de Rio da Areia de Cima, com 58 estudantes, sob a regência de Gertrudes Müller. Ao mesmo tempo, na vila, sob a tutela do professor Tertuliano Turibio de Lemos 87 estudantes freqüentavam os bancos escolares. Ainda em 1936, nas localidades de São Sebastião dos Ferreira, Lageado Liso e Rio Claro havia escolas estaduais respectivamente regidas pelos professores João Schener, Tiburcio João de Carvalho e Otilia Oliveira.

Acervo da Casa de Cultura de Major Vieira



O professor e estudantes da "Sociedade Escolar Agrícola José Bonifácio", fundada em Rio Novo em 29 de julho de 1935.

Os símbolos municipais

A bandeira

A bandeira de Major Vieira foi instituída através da lei 380, de 11 de novembro de 1975, no governo do prefeito Victor Borges. Ela foi criada por Arcinoé Antonio Peixoto de Faria e é composta pelo brasão do município, representando o governo do município. O círculo branco onde o brasão está inserido simboliza a cidade de Major Vieira e essa forma geométrica representa a eternidade, pois não tem princípio, nem fim. A cor do círculo signfica a paz, a amizade, o trabalho, a pureza e a religiosidade. As faixas brancas representam o poder municipal, enquanto as verdes remetem para a esperança, os campos e as colheitas. Os quartéis vermelhos representam as propriedades rurais, pois a cor vermelha simboliza a fertilidade, a dedicação, a coragem e a valentia.

Arquivo de Fernando Tokanski



Manoel Thomaz Vieira.

Comerciante, fazendeiro, ervateiro, político e major de Guarda Nacional, nasceu em Lapa (PR) em 05 de agosto de 1861, filho de João Thomaz Vieira e de Ana Mattoso. Dono de vastas terras devolutas que recebeu no governo estadual, antes de se instalar no território de Canoinhas vivia em Rio Negro (PR), na localidade de Rio Preto, que deixou em 1902. Em seguida, fixou-se na localidade de Campina dos Santos, na área disputada entre Paraná e Santa Catarina na célebre Questão do Contestado. Era um dos juizes de paz do distrito de Canoinhas em 1908, mas em outubro desse ano ainda morava em Campina dos Santos. Nessa época, detinha o título de capitão da Guarda

O hino

A letra do Hino de Major Vieira é de autoria de estudantes da rede público do município e de José Candido Ferreira, que também compôs a música.



Hino do Município de Major Vieira

O Planalto Catarinense
viu surgir a mais altaneira.
E teu solo se fez despontar
uma cidade bem brasileira.

Juntaram-se aos que em ti viviam,
gente árabe e polonesa,
alemã e também ucraniana,
etnias de grande beleza.

(Refrão)

**Salve! Salve! Major Vieira é
para mim sempre a primeira.
Salve! Salve! Major Vieira,
cidade amada e hospitaleira.
Salve! Salve! Major Vieira,
cidade amada e hospitaleira.**

Terra nobre de boa cultura,
ostentas belos milharais, tudo
o que se planta colhe fartura
em teus feijoadais.

No início o extrativo do mate de
forma rudimentar.
És generosa na subsistência,
pois nada deixastes faltar.

(refrão)

Tuas escolas são as indústrias
que não param mais de crescer
produzindo educação
pelas sãs vias do saber

E a cada dia que passa
se desenvolvem bem mais,
em febril aprimoramento
não ficarás para trás.

(refrão)

Desde os primórdios tropeiros
antecessores bravios!
Tua história é grandiosa,
Contam suas matas e rios.

Querida Major Vieira
iremos sempre enaltecer, teus
filhos sentem orgulho de em
teu seios viver.

(refrão)



Manoel Thomaz Vieira

Nacional. Filiado ao Partido Republicano Catarinense (PRC) e compadre do prefeito de Curitiba, coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, dele era o principal correligionário no sertão do Contestado.

Na condição de afilhado político de Albuquerque, por via indireta foi escolhido como o primeiro prefeito de Canoinhas, governando a partir de 06 de dezembro de 1911. Em 16 de setembro de 1912, já na condição de prefeito, através da carta de aforamento 69 doou à mesma Mitra Diocesana oito lotes urbanos destinados à construção da atual igreja matriz Cristo Rei, de Canoinhas. Residia e tinha casa comercial na vila de Canoinhas em 1913, na rua Major Vieira, diante da praça Lauro Müller.

Seu armazém tinha o apelido popular de "Baiúca", de acordo com o depoimento concedido por Joaquim Vieira de Lima ao historiador Orty Machado em 20 de novembro de 1983. Ainda em 1913 Vieira

foi designado como suplente na primeira relação dos jurados da comarca. Reeleito prefeito, também foi escolhido o primeiro representante de Canoinhas na Assembléia Legislativa, tornando a ocupar uma cadeira como deputado estadual na legislatura seguinte. A partir de 07 de julho de 1914, nos documentos oficiais do município, passou a usar o título de coronel. Porém, em 22 de fevereiro de 1915 voltou a utilizar a patente de major. Não se sabe por que assim procedeu. Entre 1917 e 1918 foi um dos proprietários do jornal "O Timoneiro do Norte", associando-se a Adolpho Bading. Eleito suplente de vereador em 04 de agosto de 1918 ao obter 131 votos, passou a titular do cargo em 10 de outubro de 1919.

Desgostoso com os rumos políticos do município por causa dos episódios de sua sucessão na prefeitura, quando apoiou o candidato derrotado Severo José de Almeida Filho, nesse ano mudou-se para a vila de Papanduva,

O brasão

O brasão de Major Vieira também foi instituído pela mesma lei que oficializou a bandeira, assim como é de Arcinoé Antonio Peixoto de Faria a sua criação. O escudo em vermelho no centro do brasão reproduz as armas da família Vieira, lembrando o nome do fundador da cidade, Manoel Thomaz Vieira. Encimando a parte principal do brasão aparecem duas araucárias como símbolo da madeira, uma das bases econômicas locais. Ainda na parte inferior há a estilização de um gado vacum, cuja criação também é um dos sustentáculos da economia do município. Entre os dois pinheiros e nas partes laterais inferiores aparecem ramos de erva-mate, historicamente outra fonte primária de renda.

As chaminés significam a indústria, notadamente a cerâmica. Os ramos que emolduram as chaminés indicam o fumo, um dos mais importantes produtos agrícolas locais e fonte de renda da maioria da população. O gole inferior indica a data de instalação do município.

onde possuía uma pequena propriedade rural e ali criava antas e porcos-do-mato. Eleito vereador para o quadriênio 1923-1927, foi eleito presidente da Câmara de Vereadores em 21 de janeiro de 1924. Morreu de infarto em 02 de junho de 1927, aos 55 anos. Seus restos mortais foram sepultados no antigo cemitério de Canoinhas e foram trasladados aos 12 de junho de 1948 para o Cemitério Municipal. De acordo com inventário de seus bens, deixou 402 alqueires em terras divididas em 15 imóveis, além de uma casa na localidade de Areia Branca, em Lapa. Foi casado com Anna Josepha Vieira, com quem teve apenas um filho, Lindolpho Alípio, nascido em 1898. Porém, possuía diversos filhos adotivos, entre os quais Alaide Vieira de Lima, nascida em 12 de maio de 1917 e falecida em Canoinhas em 16 de maio de 1995, aos 78 anos.

CASA
Manoel Thomaz Vieira

Estabelecimento de 1ª ordem Grande e variado
sortimento de fazendas, armarinhos, calçados,
chapêus. Seccos e molhados, etc. etc.

Deposito das bebidas da Antartica.
Praça Lauro Muller.

Anúncio da casa comercial de Vieira, de 1918.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
TITULO DE ELEITOR

Estado de Santa-Catarina
Município de Canoinhas
Secção Santa-Cruz das Palmeiras

Nome do Eleitor
Manoel Thomaz Vieira

Qualificativos
Idade 42 annos

Filiação José Thomaz Vieira

Estado civil Casado

Profissão Negocante

Numero de ordem
NO ALISTAMENTO GERAL
352

Rubrica do Presidente da Junta
de Recurso

Assinatura do Presidente da Commissão
de Alistamento

Assinatura do Eleitor

Recorrido

Assinatura de Manoel Thomaz
Vieira e titulo eleitoral de Vieira,
de 1905.

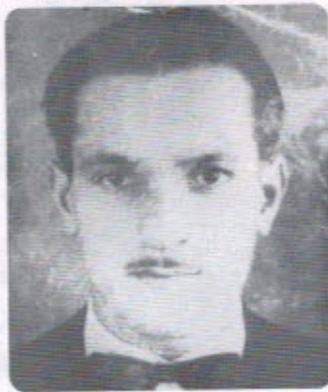
Prefeitos de Major Vieira

Desde a instalação do município de Major Vieira, esses prefeitos exerceram seus mandatos em seus respectivos períodos:



Pedro Allage Filho

23 de janeiro de 1961 a 1º de março de 1961



João Walter Grabowski

1º de março de 1961 a 12 de outubro de 1961



Antonio Maron Becil

12 de outubro de 1961 a 31 de janeiro de 1966



Sebastião Grein Costa

31 de janeiro de 1966 a 31 de janeiro de 1970



Miguel Maron Becil

31 de janeiro de 1970 a 31 de janeiro de 1973



Odilon Davet

31 de janeiro de 1973 a 10 de julho de 1974



Victor Borges

10 de julho de 1974 a 1º de fevereiro de 1977



Claudio Gadotti

1º de fevereiro de 1977 a 1º de fevereiro de 1983 e de 1º de janeiro de 1988 a 31 de dezembro de 1992



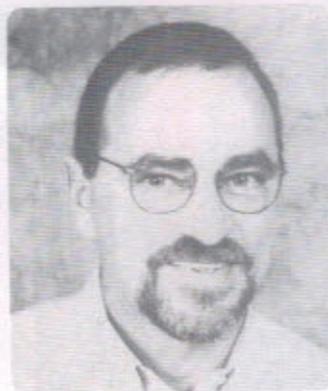
João Batista Ruthes

1º de fevereiro de 1983 a 1º de fevereiro de 1988



Orildo Antônio Severgnini

1º de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996 e de 1º de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2008



Vicente Mazzaro

1º de janeiro de 1997 a 03 de julho de 1998



Nereu José Henning

03 de julho de 1998 a 31 de dezembro de 2000

Atual administração



Israel Kiem

Prefeito de Major Vieira



David Ferens Primo

vice-prefeito de Major Vieira

INFORMAÇÕES GEOECONÔMICAS



Localização

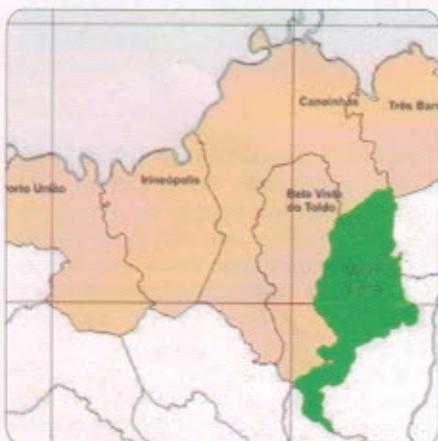
O município de Major Vieira está na Região Sul do Brasil, no Planalto Norte de Santa Catarina, a 392 km de Florianópolis, a 179 km de Curitiba (PR) e a 22 km de Canoinhas, a cidade-polo regional. Insere-se na microrregião geográfica de Canoinhas. Limita-se ao norte com os municípios de Canoinhas e Três Barras, a leste com Papanduva e Monte Castelo; ao sul com Santa Cecília e a oeste com Bela Vista do Toldo. Ao norte o município é atravessado pela rodovia SC-477, fazendo a ligação com a BR-166, no município de Papanduva, e a BR-280, em Canoinhas. Major Vieira possui 526 km² de área e 786 metros de altitude.

População

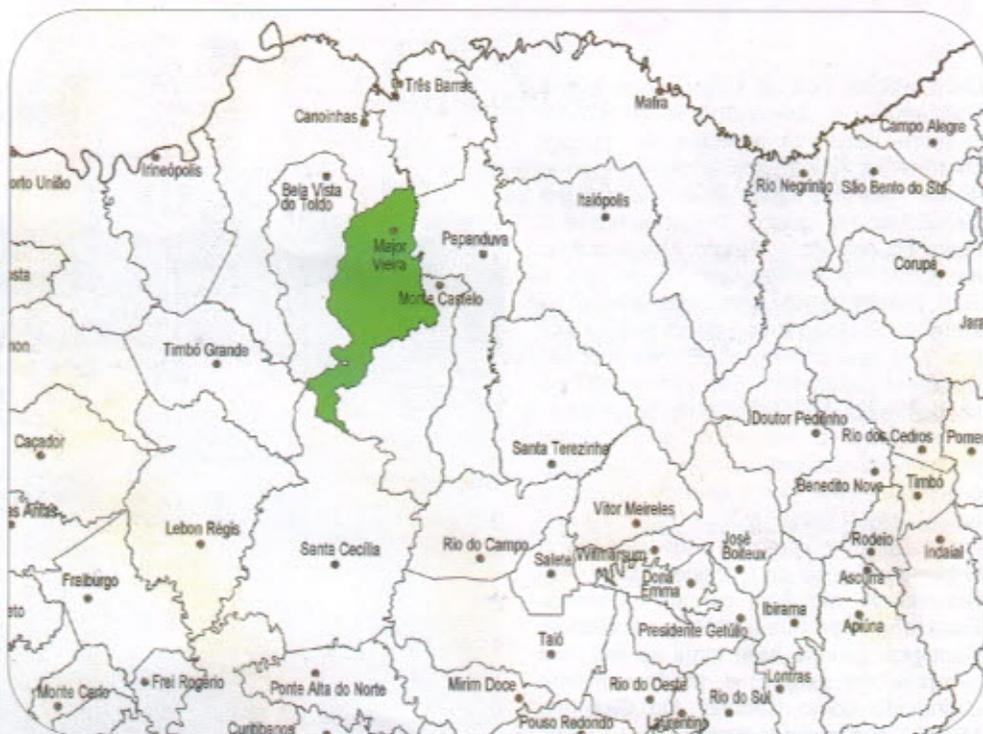
Segundo dados do IBGE 2010, a população de Major Vieira é de 7.478 habitantes, o equivalente a 0,12% da população de Santa Catarina. Dos 293 municípios catarinenses, Major Vieira ocupa a 146ª posição da escala populacional. De acordo com o censo de 2007 (IBGE), nesse ano a população era de 7.312 habitantes, dos quais 2.688 viviam na área urbana e 4.624 na área rural. Esses números indicam que 36,2% da população vivem na cidade, enquanto 63,2% residem no interior. Em 2000 a população local era de 6.906 habitantes. Conforme o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), nesse ano o município estava na 247ª posição na lista estadual, com um índice de 0,752. Porém, tem apresentado permanente evolução, considerando-se os dados das três décadas anteriores, quando os índices oscilaram de 0,324 (1970) a 0,668 (1991), numa variação de 132,1% até 2000.

Cidades próximas

Canoinhas, Bela Vista do Toldo, Três Barras, Porto União, Papanduva, Monte Castelo, Itaiópolis e Timbó Grande (SC); São Mateus do Sul, Rio Negro, Antonio Olinto e União da Vitória (PR) são cidades próximas de Major Vieira.

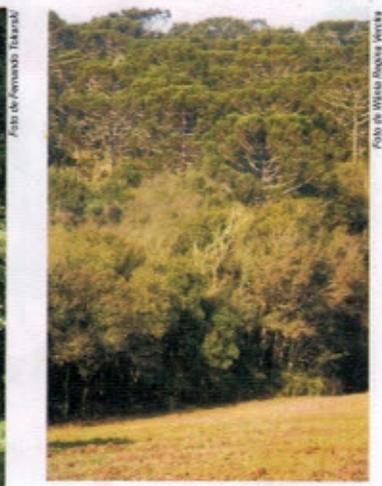


Major Vieira na área de abrangência da 26ª Secretaria Regional de Desenvolvimento. ARTE: João Tokarski Neto.



A localização de Major Vieira no Planalto Norte de Santa Catarina. ARTE: João Tokarski Neto.

Vegetação



Bosques de erva-mate integram a paisagem local.

Floresta remanescente de pinheiros em Major Vieira

Mais de 90% do território de Major Vieira tem sua cobertura vegetal baseada nas florestas de araucárias. A principal característica desse tipo de vegetação é a predominância do pinheiro-do-paraná (*Araucaria augustifolia*), acompanhado por espécies como a imbuia (*Ocotea porosa*) e dos sub-bosques de erva-mate (*Ilex paraguariensis*). O pinheiro ainda domina a paisagem, mesmo nos dias atuais, posto que seu grande valor paisagístico foi descartado diante da sua importância econômica.

A mesma situação se sucedeu com as variedades de canelas e a imbuia, também devastadas pelas diversas indústrias extrativistas que com intensidade desde o início do século XX exploraram as riquezas florestais de Major Vieira. A expansão das fronteiras agrícolas e a substituição das florestas naturais pelos reflorestamentos

com espécies exóticas também contribuíram e continuam contribuindo para o desaparecimento das florestas de araucárias. Nesse mesmo perfil também seguem os grandes ervais nativos, sempre associados às mesmas matas extintas ou em processo de extinção.

Hoje a vegetação de Major Vieira é definida como secundária, isto é, que já passou por um ou mais processos de exploração econômica, praticamente inexistindo áreas nativas ou no estado original. Porém, há áreas remanescentes das matas de araucárias, sobretudo na região montanhosa. Além disso, outros 10% da cobertura vegetal do município são constituídos de áreas de formação pioneira constituída por herbáceas fluviais, restingas e banhados localizados às margens dos rios Canoinhas e Bonito.

Hidrografia

Os principais rios de Major Vieira são o Canoinhas, o Tamanduá e o Bonito, fazendo parte da vertente do interior catarinense. A Serra do Espigão é o grande divisor dessas águas que correm em direção ao rio Iguaçu. O Canoinhas é o maior afluente do rio Negro. Margeando o município nos limites com Papanduva e Três Barras, o rio Canoinhas nasce na serra do Espigão e seu curso possui 144 km. Sua foz está no distrito de Marcílio Dias, em Canoinhas. Seu único salto ou cachoeira fica nos limites com Papanduva, às margens da rodovia SC-477 e pelos povos primitivos era chamado de Itapeba, o que quer dizer pedra rasa ou cachoeira baixa. Mais tarde outros exploradores localizaram o mesmo rio com o topônimo hispano-indígena de Canoges Mirim, que literalmente significa canoas pequeno. Essa referência é uma contrapartida ao rio Canoges, situado bem mais ao sul, nos campos de Lages e modernamente conhecido como Canoas. Do Canoges Mirim é que provém o nome Canoinhas, denominação que prevaleceu e que depois originou o povoado do mesmo nome, hoje cidade de Canoinhas.

Foto de Wânia Regina Werckle



O salto do Canoinhas, nos limites entre Major Vieira e Papanduva.

Arquivo da Casa da Cultura de Major Vieira



Enchente registrada em 1953 no centro da vila de Colônia Vieira.

Arquivo da Casa da Cultura de Major Vieira



Ponte do Salto Canoinhas em 1959



O rio Tamanduá nasce bem ao sul de Major Vieira, nos limites com Santa Cecília. Dali lança suas águas em direção do Timbó, de quem é afluente. Por sua vez, o rio Bonito nasce no oeste de Major Vieira, nos limites com Bela Vista do Toldo, passa na periferia do centro urbano de Major Vieira para em seguida desaguar no Canoinhas. Os rios Claro e das Pedras são os principais tributários do rio Bonito. Também há os rios Novo e da Serra, esse nos limites com o município de Monte Castelo.



Principais atividades econômicas

Portal de acesso à cidade de Major Vieira.

Consoante os dados do IBGE (2007), a agropecuária representa 48,5% das atividades econômicas de Major Vieira. Os serviços têm 39, 8% de participação na economia local, enquanto a Indústria contribui com 11,7%. O município está na 153ª posição na classificação econômica estadual, respondendo por 0,07 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina. O Índice Firjan de

Desenvolvimento Municipal, criado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro para auferir e acompanhar a evolução dos municípios brasileiros e o resultado da gestão das prefeituras, indicou em 2000 que Major Vieira estava em 229º lugar no rol de desenvolvimento de Santa Catarina. Em 2006 o município aparece na 254ª posição, mesmo ao apresentar uma alta acumulada de 11,8% nos setores de emprego e renda,

Foto de Wânia Regina Vercke



Praça Júlio Costa, no centro da cidade.

educação e saúde, bases de cálculo do Índice Firjan.

No setor agrícola, o mais importante da economia de Major Vieira, citando-se informações de 2007, foram colhidas 28.500 toneladas de milho (correspondentes a 0,75% da produção estadual), 25.750 ton. de soja, 4.291 ton. de fumo, 2.880 ton. de trigo, 2.448 ton. de feijão, 500 ton. de cebola, 360 ton. de batatinha e 300 ton. de aveia. O reflorestamento com árvores exóticas também é considerável no município. A fomicultura é a principal alternativa de renda nos minifúndios rurais que compõem o maior percentual na distribuição agrária do município. Porém, novas alternativas de renda estão surgindo na paisagem agrícola de Major Vieira, Uma delas é o plantio de maçãs; outra, a olericultura.

Citando-se informações de 2008, Major Vieira tem 357 empresas, das quais 350 são classificadas como microempresas. Outras seis são consideradas como pequenas e apenas uma é de grande porte. Da totalidade das empresas, 159 são estabelecimentos comerciais, 115 são prestadoras de serviços, 36 são ligadas à indústria e 47 são relacionadas à produção agrícola e florestal. As principais indústrias são as relacionadas à extração e beneficiamento de madeira e à

cerâmica vermelha, ou seja, a voltada à produção de telhas e tijolos.

A frota de veículos automotores é de 2.668, conforme dados de abril de 2010, contra 2.397 veículos registrados em 2008. Isso representa um crescimento de 11,3%. Do total, há 1.211 automóveis, 996 motocicletas, 198 caminhonetes e 157 caminhões.

Quanto ao consumo de energia elétrica (2008), há em Major Vieira 2.663 unidades abastecidas, das quais 1.537 estão nas áreas rurais, 918 são residenciais, 129 são comerciais e apenas 38 são industriais. Há no município 1.850 domicílios, dos quais 1.657 ou 89,6% são próprios, numa média superior à estadual (79,4%) e à nacional (74,4%). Outros 5,9% dos imóveis são cedidos e apenas 3,9% são alugados.



A fumicultura é uma das principais atividades agrícolas de Major Vieira.



Olericultura é uma nova fonte de renda.



Nova alternativa de renda é o cultivo de maçãs.



O plantio de trigo é relevante na economia.



Adélio Grein, morador do interior de Major Vieira

Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social atua nas tarefas gerais de Ação Social do município abrangendo cinco áreas: Assistência Social, Geração Trabalho e Renda, Segurança Alimentar e Nutricional, Serviço Social da Saúde e Habitação. As ações da política de Assistência Social objetiva promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, famílias e comunidades. A Assistência Social atua no enfrentamento de vulnerabilidades (pobreza), risco pessoal e social, violação de direitos e contingências ocasionadas a indivíduos e famílias na trajetória de seu ciclo de vida, por decorrência de questões sociais, econômicas, de saúde, e de ataques à dignidade humana.

A Assistência Social é organizada em um sistema descentralizado e participativo denominado Sistema Único de Assistência Social - SUAS, conforme estabelece a nova Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004). A Secretaria oferece, às necessidades sociais de proteção e segurança humana, um conjunto articulado de modalidades de atendimento, composto e realizado por meio de serviços continuados, benefícios, programas e projetos objetivando assegurar e afiançar o disposto na Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS.

Ações em Destaque:

- ▶ Cadastro, Recadastramento e Acompanhamento de 600 famílias no Cadastro Único para Programas do Governo Federal, como o Bolsa Família;
- ▶ Atendimento mensal em média de 340 famílias na secretaria, com orientações e repasse de informações sobre os direitos sociais, como os direitos previdenciários ao trabalhador rural; atividades relacionadas à documentação pessoal, provisão de benefícios eventuais, orientação sociofamiliar, visitas domiciliares;
- ▶ Organização do Mutirão do Programa Nacional de Documentação dos trabalhadores rurais, este desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Na oportunidade a população pode fazer os seguintes documentos: RG, CPF e Carteira de Trabalho, bem como receber orientações previdenciárias;
- ▶ Realização das Conferências Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- ▶ Melhorias na estrutura física (sala) de atendimento, com pintura interna e aquisição de novas mesas, cadeiras, armários e microcomputadores
- ▶ Reuniões com capacitação dos usuários e Entidades não-governamentais sobre "Participação e controle Social no SUAS";
- ▶ Reuniões quinzenais da equipe técnica (Gestor do Programa Bolsa Família, Assistente Social, Psicólogo e Conselheiros Tutelares), para estudar o contexto e acompanhamento as famílias



Curso de Arte Culinária (acima) e Fabricação de Biscoitos (a direita) em parceria com o SENAR



Curso de pintura em tecido



atendidas, objetivando promover a sustentabilidade das ações;

- ▶ Realização de cursos de promoção social em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. (Ex: pintura em vidro, arte culinária)
- ▶ Mobilização de combate à violência e à exploração sexual infantojuvenil, em parceria com o Conselho tutelar;
- ▶ Construção de diagnóstico Social, com



apoio da Secretaria de Saúde, através do trabalho de campo das agentes de saúde.

- ▶ Realização do I e II Encontro Municipal

da Melhor Idade, proporcionando a convivência e integração entre os idosos da zona rural e urbana e assegurando seus direitos sociais, criando condições para promover sua valorização, autonomia e participação efetiva na sociedade;

Realização das seguintes atividades:

- ▶ Programa de Inclusão e Acompanhamento de Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC
- ▶ Programa Operação Trabalho - POT
- ▶ Gerenciamento da Atuação dos Conselhos municipais cujas atividades estejam voltadas a área social como o: Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- ▶ Atendimento ao Idoso;
- ▶ Atendimento a pessoa com Deficiência;
- ▶ Atividades relacionadas à geração de trabalho e renda.

Plantão Social

- ▶ Serviços de apoio e orientação aos indivíduos e famílias vítimas de Violência;
- ▶ Serviço de enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e suas famílias;
- ▶ Serviços de acolhimento em abrigo para crianças e adolescentes.
- ▶ Serviço de orientação, encaminhamento e acompanhamento de paciente e seus familiares com problemas de dependência química (Ex: álcool);
- ▶ Triagem das manifestações de interesse pelo método contraceptivo de Laqueadura Tubária;
- ▶ Serviço de orientação, encaminhamento e acompanhamento de pacientes psiquiátricos e seus familiares;
- ▶ Serviço de acesso à Farmácia Popular do Brasil em Canoinhas/SC;

A Saúde em Major Vieira

Hospital São Lucas

O Hospital São Lucas de Major Vieira, nasceu da inspiração de um povo lutador, que sempre pensou no futuro de seus descendentes. Através de uma batalha acirrada, desde o início de suas atividades, luta pela sobrevivência para manter as portas abertas e oferecer o que há de melhor em benefício dos seus pacientes. A qualidade e a segurança são as prioridades absolutas. O trabalho do Hospital São Lucas não é tratar doenças, mas cuidar de pessoas.

Para cumprir esta missão, a equipe de trabalho do Hospital São Lucas tem empenhado toda a criatividade, capacidade e esforço, não apenas oferecendo aos pacientes a garantia de um excelente atendimento à saúde, mas também transformando o ambiente em espaços de acolhimento e hospitalidade.

Atualmente o Hospital possui 38 leitos para internação e conta com diversos tipos de acomodações, sendo: Suite, Apartamentos, Enfermaria Pediátrica, Clínica Médica e Cirúrgica, Isolamento e Maternidade. O Centro Cirúrgico está todo equipado, oferecendo maior segurança para o Corpo Clínico, pacientes e familiares.

Especialidades do Hospital São Lucas:

- ▶ Cirurgia Geral e urológica
- ▶ Ginecologia e Obstetrícia
- ▶ Pediatria
- ▶ Anestesiologia
- ▶ Clínica Médica
- ▶ Ortopedia



Equipe do Hospital São Lucas

O Hospital São Lucas realiza cirurgias videolaparoscópicas e convencionais, exames de Raio X, Cistoscopias, Biópsias e Eletrocardiograma. É conveniado com a Unimed, Cassi, Cis Amurc e o SUS – Sistema Único de Saúde.

Atende pacientes de toda a região do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina e Sul do Paraná.



Acervo do Hospital São Lucas

Hospital São Lucas desde 1991



Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento Básico

A Secretaria de Saúde de Major Vieira desenvolve ações para que a população do município possa viver com dignidade e bem estar. A equipe é composta por 01 pediatra, 02 ginecologistas, 01 ortopedista, 01 anestesista, 01 psicólogo, 02 clínicos gerais, 01 cardiologista, 01 fisioterapeuta, 01 fonoaudiólogo, 01 nutricionista, 02 auxiliares administrativos, 03 enfermeiras, 19 agentes de saúde, 04 odontólogos, 07 técnicas de enfermagem, 01 vigilante sanitário, 02 auxiliares de limpeza e 06 motoristas.

Os profissionais da Secretaria de Saúde atendem em tempo integral a todo o município de Major Vieira.

Para melhor atender a população, a Secretaria realiza programas de assistência a grupos diferenciados. Conheça algumas das ações desenvolvidas em 2010.



Equipe da Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento Básico

A Secretaria de Saúde de Major Vieira participa da reestruturação da Rede de Atenção a Saúde e Rede de Urgência e Emergência, visando melhorias no âmbito regional para a saúde do município.



Equipamentos odontológicos e médicos, materiais educativos e o transporte são prioridade nesta gestão. Foi adquirido 1 veículo Gol e 1 ambulância equipada para emergências, 1 aparelho de Raio X odontológico, 1 projetor áudio visual, 1 máquina fotográfica, 1 filmadora, bonecos e peças anatômicas para realização de palestras, 03 computadores e instrumentais para procedimentos entre outros.

A atual gestão ampliou a Farmácia Básica com medicamentos de uso contínuo e de custo elevado totalmente gratuitos e em quantidade suficiente para todos os usuários. Foram inseridos 29 tipos de medicamentos.

Exames laboratoriais, ultrasson, radiografia, tomografia, ressonância magnética, mamografia e outros em quantidade ampliada e os de alto custo também oferecidos pela Secretaria Municipal de forma facilitada.



Funcionários recebem treinamento contínuo para melhor atender seus pacientes



Grupos de Saúde para hipertensos, diabéticos e gestantes

A inovação nos grupos de hipertensos, diabéticos e gestantes foi a realização dos encontros nas localidades. Além das palestras, foram distribuídos brindes em todos os encontros e calculado o mapa de risco para doenças cardiovasculares de todos os participantes.



Foto: Arquivo de Secretaria

Campanhas de vacinação

No decorrer do ano de 2010 foram realizadas 02 campanhas da Poliomielite, 02 campanhas da gripe, e 01 grande campanha da H1N1.

Todas as campanhas superaram

as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Além disso, novas vacinas foram inseridas no calendário básico de vacinação: febre amarela, pneumo 10 e meningocócica.

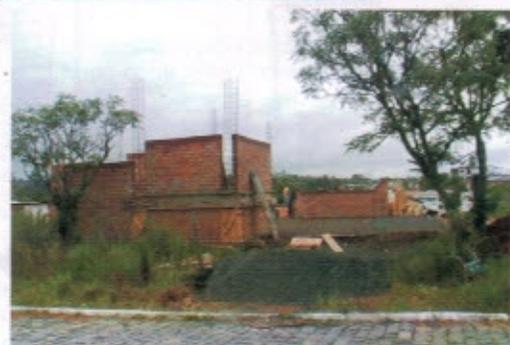


Equipe do Programa Saúde da Família e demais funcionários



Construção e reforma em Unidades de Saúde de várias localidades. A unidade central foi reformada, com pintura das paredes e reforma da farmácia e 02 postos foram construídos na localidade de Rio Claro e colônia Ruthes.

Uma nova Unidade está sendo construída no centro.



Major Vieira em Obras

A Secretaria Municipal de Viação e Obras tem por competência não só o planejamento, mas toda a execução e o controle, por intermédio da administração direta ou indireta das obras públicas municipais, de modo geral. Compreende construções, reformas e reparos, como também a abertura e manutenção de vias públicas e rodovias municipais. Obras de pavimentação, construção civil, drenagem e calçamento; a manutenção e controle operacional da frota de máquinas, equipamentos e veículos pesados.

A Secretaria de Viação e Obras do município cascalhou 80% das estradas gerais de Major Vieira em 2010. Mais de 60 pontes foram restauradas no interior e 40 bueiros foram construídos. Melhorias foram efetuadas de maneira geral em todo o município, principalmente nos serviços de saneamento básico.



Equipe da Secretaria Municipal de Viação e Obras em 2010.

Desenvolvimento Agrícola

A Secretaria Municipal de Agricultura, Fomento Agropecuário e Meio Ambiente realiza programas a fim de melhor atender as comunidades rurais desde 2009.

Pensado em assistir a todo o município de forma organizada, foram formadas 06 associações de agricultores para planejar atividades a curto, médio e longo prazo. Nas associações são elaborados projetos de desenvolvimento local, administrados pelas próprias associações. O poder público municipal faz a sua parte entregando uma patrulha agrícola para cada associação.

Futuramente, o poder público colocará à disposição das associações, estagiário na área de contabilidade e técnico em agropecuária para assistência técnica.

As associações formadas são as seguintes:



Secretaria da Agricultura.

- ▶ O Sucesso do Futuro
- ▶ Unidos Para Sempre
- ▶ Nova Esperança
- ▶ Novo Horizonte
- ▶ Unidos Pelo Mesmo Ideal
- ▶ Bem Vindo Entre Amigos

Incentivo

O governo municipal vem buscando aumentar a renda do agricultor, incentivando os produtores a aumentar a produção de leite em nosso município. Iniciamos um trabalho, através da distribuição de 16 toneladas de semente de pastagem, melhoramento genético com a entrega de 10 butijões de sêmen, que foram distribuídos entre as associações.

Incentivamos a criação da cooperativa do leite, com contrapartida de um caminhão para a coleta do mesmo. Pensando futuramente, na construção de um parque de exposição, e a contratação de um veterinário, para atender as Associações e Cooperativas.

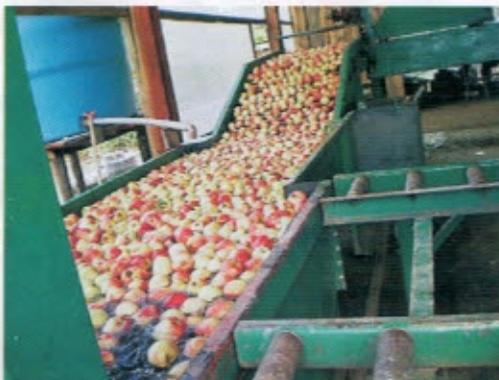
Fruticultura

Organizada através de uma associação e uma cooperativa constituída com 22 produtores e 30 hectares de plantio de maçã. O município, em parceria com a cooperativa estão planejando expandir a atividade para 30 produtores e para 2012, em 2013, 30 produtores de frutas de caroço, e mais 30 para 2014. O município firmou parceria doando uma máquina classificadora no valor de 70 mil reais para a cooperativa. Com isso os produtores deixaram de mandar as frutas para classificação em Fraiburgo.

Esse projeto de expansão inclui assistência técnica, aquisição de câmara fria, aumentando a abrangência de mais 8 comunidades na cooperativa.



Programa de incentivo a produção do leite e melhoramento genético como alternativa de renda



Produção de maçãs



Entrega de Alevinos



Produção de flores para as praças do município

Programa Reflorestar

O objetivo do programa, é o produtor produzir sua própria lenha para a secagem do fumo, que no município é bastante expressiva. Em 2009, mais de 164 mil mudas foram distribuídas e em 2010 mais de 181 mil mudas.

Quanto à distribuição de erva-mate e essências nativas, a Secretaria da Agricultura visa colaborar com as pequenas propriedades no reflorestamento das APPS, na qual o código ambiental exige a preservação de córregos, rios, nascentes e vegetação ribeirinha. Serão produzidas 50 mil mudas nativas para distribuição em 2011.



Mais de 181 mil mudas foram distribuídas em 2010 para reflorestamento



Outros programas da Secretaria Municipal de Agricultura



Programa Minha Horta - distribuição de mudas todo mês



Patrulha Mecanizada - R\$ 25 a hora trabalhada



Programa pintinho caipira



Árvores frutíferas e plantas ornamentais



Programa Revitalizar em parceria com a Epagri, um milhão em pequenos projetos (entregues)

Educar para transformar

A Secretaria de Educação de Major Vieira está instalada nas dependências da Casa da Cultura e é coordenada por uma equipe de 6 servidoras públicas municipais. Também na casa da cultura está localizada a biblioteca pública municipal e o telecentro.

Atualmente a Secretaria atende uma rede de ensino com aproximadamente 1.200 alunos em três estabelecimentos de ensino: Escola Dráusio Celestino Cunha, em Rio Claro, Escola Frei André Malinski, em Rio Novo, e Escola Tia Chiquinha, na sede do município.

A rede oferece em suas unidades escolares Educação Infantil e Ensino Fundamental.



Equipe de trabalho da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura



Secretaria de Educação



Professores da Rede Municipal de Ensino



Equipe Casa da Cultura

Principais ações:

▶ Programa de alimentação escolar diferenciado: todos os alunos no turno matutino recebem 2 refeições: café da manhã e lanche.

Alunos que necessitam permanecer na escola no contra turno para apoio pedagógico, PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, PRODE – Programa de Desenvolvimento Educacional e Segundo Tempo, almoçam na escola. Os cardápios são de responsabilidade de uma nutricionista.

▶ Transporte escolar: a frota, composta de 10 ônibus, percorre aproximadamente 1,5 mil km diariamente, nos períodos matutino, vespertino e noturno para atender a demanda.

▶ Implantação de laboratório de informática em todas as escolas

▶ Elaboração de Diretriz Curricular com elevada carga horária de capacitação para os professores municipais

▶ Programa de Apoio pedagógico no contra turno

▶ Implantação de coordenação pedagógica nas escolas

▶ Assembleias bimestrais de pais com 90% de frequência

▶ Reformas nas Escolas Tia Chiquinha, Dráusio Celestino Cunha e instalações do

PETI

▶ PRODE – Programa de Desenvolvimento Educacional – Educação Inclusiva Com Responsabilidade

▶ Projeto de Reciclagem de Lixo

▶ Projeto Vida de Qualidade – atividade física para o público feminino

▶ Programa Segundo Tempo: O programa tem por missão formular e programar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos. Dessa forma, as atividades oferecidas no núcleo são de caráter educacional, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Este projeto atende crianças de 06 a 16 anos de idade, regularmente matriculadas na rede municipal e estadual de ensino da cidade de Major Vieira e das localidades de Rio Novo e Rio Claro.

▶ Programa Segundo Tempo com edições de Recreio nas Férias. Uma semana de férias (julho e janeiro) com inúmeras atividades programadas

▶ Projeto Sou Bom de Bola e Ótimo na Escola

▶ CINE MAIS CULTURA – exibição semanal de filme

▶ Exibição de peças teatrais

▶ Eventos promovidos em

comemoração ao dia da criança, dia do professor, dia da mulher, natal, recepção ao Fogo Simbólico dos JASC/2010, COMED – Conferência Municipal de Educação e Conferência Municipal de Cultura

▶ Coordenação do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

▶ Participação no PARAJASC, Jogos Abertos de Santa Catarina e Moleque e Moleca "Bom de Bola"

▶ Promoção de inúmeros campeonatos esportivos municipal e inter municipal

▶ Implantação de atendimento profissional, na própria unidade escolar, de psicologia e fonoaudiologia

▶ Aquisição de veículo para a Secretaria de Educação, Esporte e Cultura





Merenda escolar



Prêmio para quem recicla



Recreio nas Férias



Transporte escolar



PRODE



PETI



Laboratório de Informática



Professores da Rede Municipal de Ensino



Projeto Vida de Qualidade



Capacitação de professores



Programa Segundo Tempo

Ações realizadas e a consciência de que a corrida pela excelência não tem linha de chegada!



Eventos Promovidos



Festa Dia da Criança



Campeonato Esportivo



Comemoração do Dia da Mulher



Recreio nas Férias

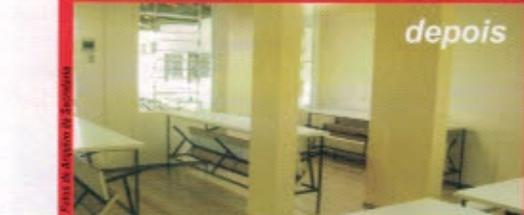


Festa de Natal



Comemoração do Dia do Professor

Reformas



Administração de Major Vieira

A Secretaria Municipal de Administração tem como função definir políticas para a Administração Direta, relativas a suprimentos e estocagem de materiais.

Está entre as funções, também, normatizar os procedimentos de controle e gestão; administrar o Paço Municipal; desenvolver a política de vigilância dos próprios municipais; controlar o patrimônio mobiliário; definir normas a gerenciar os assuntos referentes a transportes internos.

Além disso, a Secretaria de Administração promove auditoria interna de processos licitatórios e dos contratos deles decorrentes, em consonância com as normas legais em vigor, e atende as solicitações do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.



Foto de Adalberto Pires



Juridico



Equipe da Secretaria Municipal de Administração

Referências

EHLKE, Ciro. A conquista do Planalto Catarinense: bandeirantes e tropeiros no sertão de Curitiba. Florianópolis: Laudes, 1973.

Frota nacional de veículos. Disponível em:
<www.denatran.gov.br/frota.htm> Acesso em: 19 nov. 2010.

IMPLANTAÇÃO da Escola de Educação Básica Luiz Davet, A. Informativo Itapeba Sul. Major Vieira, jun. 2003, p. 8-9.

INSTRUÇÃO pública em Canoinhas, A. O Triunfador. Canoinhas, 06 dez. 1936, p. 2.

MAJOR Vieira – SC, 1961-1998 – 37 anos. Correio do Norte. Canoinhas, 23 jan. 1998. Caderno especial, 8 p.

PARÓQUIA DE SANTA CRUZ DE CANOINHAS. Livro de tombo. Canoinhas: 1912 – 1952.

PREFEITURA DE CANOINHAS. Collecção de leis - 1917. Joinville: Schwartz, 1917.

-----, Relação dos eleitores do 5. districto de Colonia Vieira. Canoinhas, 05 jan. 1930. Arquivo de Fernando Tokarski.

-----, Relatório do exercício de 1937. Canoinhas: Tupan, 1937.

PREFEITURA DE MAJOR VIEIRA. Disponível em:
<<http://www.majorvieira.sc.gov.br>> Acesso em: 27 set. 2010.

SANTA CATARINA. Disponível em: <www.sc.gov.br> Acesso em 27 set. 2010.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul. Diretoria de Geografia, Cartografia e Estatística. Estado de Santa Catarina: Divisão municipal. Florianópolis: 1997. 1 mapa: preto; 60 x 40 cm. Escala: 1:1.000.000.

SANTA CATARINA. Secretaria de Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. Atlas escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra; PRUDÊNCIO, Maria das Graças Silva; MENDONÇA, Edson Francisco. Caminho das tropas. Florianópolis: FCC Edições, 1986.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Os índios Xokleng: memória visual. Florianópolis: Edufsc; [Itajaí]: Univali, 1997.

SEBRAE/SC. Santa Catarina em números. Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 1 CD-ROM.

SILVA, Osmar R. da. Canoinhas: notícia estatístico-descritiva. Florianópolis: IBGE – Departamento Estadual de Estatística, 1941.

TIMONEIRO DO NORTE, 0. Canoinhas, 02 mar. 1918, 04 p.

TOKARSKI, Fernando. Cronografia do Contestado: Apontamentos históricos da região do Contestado e do sul do Paraná. Florianópolis: loesc, 2002.

-----, A imigração libanesa no Contestado. Correio do Norte, Canoinhas, 13 abr. 2007. p. 14.

-----, Os polacos na região do Contestado. Correio do Norte, Canoinhas, 12 jan. 2007. p. 12.

-----, Ucrânianos em Canoinhas: cultura e religiosidade. Correio do Norte, Canoinhas, 02 mar. 2007. p. 12.

WOLFF FILHO, Rodolph. Planta da colônia particular denominada Vieira. Canoinhas, 1912. 1 mapa: preto; 60 x 27 cm. Escala: 1:10.000.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR VIEIRA

Tv. Otacílio F. de Souza, 210 - Centro

CEP: 89480-000

CNPJ: 83.102.392/0001-27

Telefone: (47) 3655-1112

Fax: (47) 3655-1111

PREFEITO

Israel Kiem

VICE - PREFEITO

David Ferens Primo

SECRETÁRIOS

Anderson Bernardo do Rosário

Secretário de Administração

Silmara Ruthes Zabudowski

Secretária de Educação,
Cultura e Esportes

Hipólito Rodrigues

Secretário de Viação e
Obras Públicas

Maurício Aristides Sobczak

Secretário de Agricultura, Fomento
agropecuário e Meio Ambiente

Oscar Ribeiro Fernandes

Secretário de Saúde e
Saneamento Básico

GESTÃO 2009/2012



1961 - 2011



Aqui é bom viver!